

NARRATIVAS DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: TESSITURAS DO ESTÁGIO À DOCÊNCIA NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

NARRATIVAS DOCENTE EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: TENSIONES DEL PASANTÍA A LA DOCENCIA EN LA LICENCIATURA EN CIENCIAS BIOLÓGICAS

Fausto José de Araújo Muniz

PPG Rede Nordeste de Ensino – RENOEN/UFRPE
fausto.muniz@ufrpe.br

Gilvaneide Ferreira de Oliveira

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
gilvaneide.oliveira@ufrpe.br

RESUMO

O presente recorte traz as narrativas na formação docente realizadas no estágio à docência no ensino superior, tecidas por uma vivência formativa na licenciatura em ciências biológicas de uma universidade pública de Pernambuco. Narrativa construída no âmbito da disciplina de estágio supervisionado, ofertada no curso de doutorado da Rede Nordeste de Ensino – RENOEN, a qual delinea-se pelas experiências e inspirações formativas, compreendidas em ricas discussões, leituras, reflexões textuais e temáticas abordadas em sala. Acredita-se como relevância desse estudo, a oportunidade de aprender e contribuir em processos formativos de outros estudantes da graduação e, futuros professores e professoras da educação básica.

Palavras-chave: narrativas formativas; formação docente; estágio à docência; experiências e inspirações formativas.

Eixo temático: formação docente em Ciências e Biologia.

Modalidade: relato de experiência.

RESUMEN

Este extracto presenta las narrativas en la formación docente realizadas durante la pasantía docente en la educación superior, tejidas a través de una experiencia formativa en la licenciatura en ciencias biológicas en una universidad pública de Pernambuco. Narrativas construidas a partir en el ámbito de la disciplina de pasantía supervisada ofrecida en el curso de doctorado de la Red de Educación del Nordeste – RENOEN, que se perfila por experiencias formativas e inspiraciones, compuesta de ricas discusiones, lecturas, reflexiones textuales y temas abordados en aula. Se cree que la relevancia de

este estudo es la oportunidad de aprender y contribuir a los procesos de formación de otros estudiantes de pregrado y futuros docentes de educación básica.

Palabras clave: narrativas formativas; formación docente; pasantía docente; experiencias formativas e inspiraciones.

Eje temático: formación docente em Ciências e Biología.

Modalidad: relato de experiencia.

APRESENTANDO NOSSA TERRITORIALIDADE

O Estágio Docente é uma atividade desenvolvida durante a formação do pós-graduação como caminho para integrar teoria e prática, na busca de desenvolver competências e habilidades para o Ensino Superior. No curso doutoral da Rede Nordeste de Ensino os discentes vivenciam uma disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Superior como espaço dessa construção integrada entre teoria e prática. Momento pertinente de interações com estudantes da graduação, sendo um espaço de compreensão da realidade nesse campo de ensino, contribuindo no aperfeiçoamento profissional e acadêmico, de professores/as em formação continuada inseridos nesse contexto formativo.

Autores (Pimenta,1995; Pimenta; Lima, 2005) afirmam que o estágio é um campo de conhecimento e não é percebido apenas como uma disciplina, mas o momento consolidado em atividade prática instrumental. O espaço do estágio leva “os alunos a uma análise das realidades sobre os quais atuarão, e também servir como fonte de experiências concretas para as discussões sobre as questões de ensino e procedimentos pedagógicos” (Pimenta,1995, p.65). E este espaço formativo oportuniza aos docentes a reflexões de suas práticas e construção de novas narrativas.

Nessa ambiência de formação tomamos por concepção de ciências a perspectiva histórica e epistemológica que resgata elementos caracterizantes de uma mudança paradigmática, onde os conhecimentos científicos são percebidos no âmbito de uma visão sistêmica e complexa. Tomamos como bases teóricas a complexidade (Morin, 2003; 2005), as narrativas formativas (Josso, 2010; 2020) e a mudança paradigmática emergente (Moraes, 1997), compreendendo-se as relações complexas existentes nos espaços formativos, nas

escolas e nas universidades, nas interações entre os seres humanos, na ação do professor em seu fazer pedagógico e na sua formação continuada. Dessa intencionalidade buscamos compreender as tramas estabelecidas nesses espaços complexos e ecossistêmicos.

Esse olhar para a complexidade das relações e interações é um caminho oportuno para transpor olhares como, o eu professor, reconheço-me e posso aprender, e em como posso ou poderei ser capaz de perceber-me ou reconhecer-me nesses mesmos processos. Nesse tocante, partimos de alguma dessas premissas para fazer as escolhas investigativas em torno da narrativa formativa desse momento de formação docente em pós-graduação e professor na educação básica, experienciar outros universos formativos, como o Ensino Superior durante a realização do estágio à docência.

Nesse caminhar formativo, interligo-me a expressão Freireana, de que sou/somos inacabados, sou/somos ser(es) em permanente construção, quando afirma: “O homem pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa certa realidade: é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer esta auto reflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca.” (Freire, 2013, p.22). O ser professor, requer para além do processo formativo, outras aquisições de conhecimentos e aprendizados que servirão de fortalecimento de suas experiências de vida e práticas docentes, de tal modo, a ampliar novos conhecimentos pedagógicos, tecnológicos e profissionais.

Para reconhecer-me nesse espaço formativo, asseguro-me nas contribuições de Josso (2020) ao assegurar que a experiência é tomada como o conceito fundador do paradigma biográfico e, é onde entram as narrativas de vida e formativa, das experiências marcando dias e noites com aprendizados ou uma sequência interativa de experiências. Nesse diálogo, a autora destaca:

“No campo da educação e da formação, a construção de um olhar renovado de si mediante práticas de alteridade tem sido e continua sendo uma abordagem decisiva para evidenciar a epistemologia dos sujeitos para que o próprio caminho de formação seja realizado com plena consciência da própria escolha e dos desafios para eles no presente e no futuro.” (Josso, 2020, p.45)

Nesse ponto, tocante às percepções enquanto ser humano em autoconhecimento e reflexão, em (re)constituição como ser em permanente formação, nas narrativas de vida e de formação, em prol do bem-estar pessoal e profissional e, de outras complexidades, percebe-se como fundamental fazer um imersão em novos olhares, novos reconhecimentos, novos conceitos e novas habilidades para conectar-se em outros saberes e em sua identidade docente, em meio a complexidade das práticas e das narrativas das experiências de vida e formativas.

Partindo dessas premissas, enquanto professor, reconheço-me nessa busca de novos conhecimentos por meio da pós-graduação e nessa narrativa experiencial formativa, tenho buscado compreender esse ambiente sistêmico e (re)conhecer outros territórios do ensino e da aprendizagem, juntamente a outros elementos do processo de formação continuada, do fazer pedagógico e da constituição da identidade profissional na docência, sendo esses, destacados nas minhas compreensões e concepções desse percurso acadêmico.

Desse modo o presente recorte tem o objetivo de apresentar as narrativas da formação docente em pós-graduação tecidas na vivência do estágio à docência no ensino superior realizado num curso de licenciatura em ciências biológicas. Construído a partir do estágio à docência por um professor da educação básica em formação continuada e em sua pós-graduação em ensino, a nível de doutorado, o recorte delinea-se pelas experiências e inspirações nesse caminhar formativo.

DESCRIÇÕES E CAMINHOS NA DISCIPLINA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A disciplina vivencial do estágio durante o curso da pós-graduação foi “Estágio Supervisionado II – ESO II”, ofertada no 7º período na licenciatura em ciências biológicas, em uma universidade pública pernambucana, tendo como ementa: realização de estudos e aplicações de objetivos e critérios de avaliação; planejamento didático e gestão da aula e avaliação educacional; métodos, técnicas e material didático como mediadores das diferentes propostas de ensino de ciências naturais nos anos finais do ensino fundamental. As aulas aconteciam às quartas-feiras com durabilidade das 13hs às

17hs, durante os meses de maio a setembro de 2023, referente ao período letivo de 2022.2 (devido ao calendário pós pandêmico).

A disciplina ofertada tinha como suporte o Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas - SIGAA da Universidade e um grupo de WhatsApp para comunicação extraclasse das informações e/ou esclarecimento de dúvidas, tendo como principal objetivo articular teoria e prática pedagógica.

Ao longo da disciplina foram privilegiados o diálogo entre os estudantes da graduação, o doutorando e a docente titular da disciplina de estágio supervisionado. Nesse caminho foram utilizadas diferentes estratégias pedagógicas, tais como debates, pesquisas e experimentações. As atividades primárias na disciplina de ESO II desenvolvidas durante o estágio foram realizadas em momentos presenciais, seguidos por acompanhamentos dos licenciandos matriculados em suas respectivas Escolas de Campo de Estágio, para realização de vivências, observações e vivência de um projeto interventivo sobre temas prioritários dos contextos das referidas escolas.

Nos primeiros momentos de encontro foram apresentadas a estrutura do componente curricular, construído o contrato didático, os procedimentos metodológicos e avaliativos, que seriam adotados. Seguiu-se de discussões acerca do reconhecimento das identidades e saberes diferentes que poderão ser reconhecidos nos territórios de suas escolas de estágio.

Seguiram com a ida às escolas campos que os mesmos definiram, percebendo suas localidades e proximidades, além da opção de ter sido a instituição formadora deles. Essas escolhas demarcam relações afetivas estabelecidas ao longo de suas trajetórias formativas e como espaços de contribuição na formação dos atuais estudantes dessas instituições e de sua própria formação. Nessa ida às escolas e em meio as observações realizadas íamos dialogando com os licenciandos suas percepções, inquietações e descobertas, para que fosse construído um espaço de enriquecimento de conhecimentos e de reflexões para práticas desses futuros professores.

Nos espaços institucionais campos de estágio, os estudantes vivenciaram projetos envolvendo o componente curricular ciências e suas tecnologias, tomando como base problemáticas ou contextos reconhecidos em seus entornos escolares. Propostas de projetos estes que tinha além do objetivo formativo, traziam consigo o desejo de provocar e chamar atenção para necessárias mudanças de realidades e no entorno desses espaços formativos.

No decorrer das aulas, eu e a professora titular da disciplina realizamos atividades interventivas. Uma primeira atividade, versou sobre a alimentação saudável e sustentabilidade, vivenciada pela aplicação de uma Sequência Didática Interativa (SDI)¹, para compreensão das percepções e conceitos construídos por meio dessa prática na dialogicidade e prática grupal, permeada por exposição teórica sobre a temática e a percepção e construção de conceitos sobre a temática. E em outro momento foi a leitura e discussão de um artigo de Solino e Gehlen (2015), versando sobre a problematização Freireana no ensino de ciências e o ensino por investigação, a ser detalhado em linhas outras desse estudo.

Nossos espaços formativos não se limitaram apenas as intervenções de temáticas, pois estabelecíamos ao longo da disciplina diálogos de como estavam sendo as experiências destes estudantes em suas respectivas escolas de estágio, quais eram suas inquietações, suas dificuldades e de como estava sendo seus aprendizados, nesses momentos de observações e intervenções, como futuros professores em processo de formação.

DETALHANDO EXPERIÊNCIAS E ANÁLISE DA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO DOCENTE

Durante o presente momento formativo foram realizadas observações, atividades e intervenções, em conjunto a professora titular da disciplina. O discente em seu estágio docente proporcionou duas intervenções em sala de aula na turma, sendo a primeira envolvendo a temática da alimentação saudável e sustentabilidade e, outro momento

¹ A Sequência Didática Interativa é uma proposta didática-metodológica desenvolvida por Oliveira (2013) e tem como objetivo a melhoria nos processos de ensino e aprendizagem em sala de aula.

envolvendo a leitura em torno de um artigo sobre problematização Freireana e construção de mapas conceituais. Ambos os momentos vivenciados são apresentados com detalhes onde relato um pouco de minhas experiências.

A primeira intervenção foi acerca da alimentação saudável e sustentabilidade, realizada como proposta para construção de um artigo sobre complexidade e dialogicidade em Paulo Freire, disciplina optativa do meu curso de doutorado. As estratégias utilizadas para o momento foram as seguintes: inicialmente, buscou-se evidenciar as compreensões individual dos estudantes sobre a temática e depois em grupo. Nessa proposta foi oportunizada o diálogo permanente entre discentes sobre seus respectivos conceitos construídos e, em grupo construindo um novo conceito de modo colaborativo e dialógico. O momento posterior dessa intervenção seguiu-se com a exposição oral e dialogada sobre o tema e, foi concluído com a reconstrução conceitual inicial estabelecida pelo grupo nas discussões fluíram com interação e dialogicidade nesse momento interventivo.

As vivências, discussões, participações e desenvolvimento das aulas na turma foram bem tranquilas, pois já vinha acompanhando-os desde o início e pela experiência e conhecimento acerca das temáticas em discussão. Realizamos tais momentos com os licenciandos mostrando possibilidades de interação e uso de estratégias diferenciadas de aprendizagem para promover uma prática e construção significativa nas aulas que vivenciarão em sua prática pedagógica.

Para o momento sobre a alimentação saudável, a técnica utilizada foi a Sequência Didática Interativa, proposta por Oliveira (2013). A SDI é uma proposta didática-metodológica que pode ser utilizada em sala de aula com o objetivo de melhorar o processo de ensino-aprendizagem tendo como base:

A construção e reconstrução de conceitos sobre diferentes temas dos componentes curriculares pertinentes da educação básica, cursos de licenciaturas e pós-graduação. Nesse contexto é realizada uma sucessão de atividades para sistematização de conceitos individuais e, a seguir, são desenvolvidas com pequenos grupos, objetivando a formação de uma só definição do tema em estudo, para ser trabalhada a fundamentação teórica da temática proposta ao grupo-classe. (Oliveira, 2013, p. 58)

Para essa construção conceitual, tidos como corpus de pesquisa, foi uma SDI, tendo como foco a alimentação saudável e sustentabilidade, a partir da intervenção com momentos de

atividades sequenciadas, realizadas em contextos individuais e grupais, na construção de uma definição conceitual da temática a partir de proposições inicialmente individuais e, em seguida, coletiva entre os sujeitos participantes do estudo.

Do ponto de partida investigativo, tivemos como atores sociais, os quatro estudantes da licenciatura em ciências biológicas. No primeiro momento, ao apresentarmos a proposta interventiva, foi dialogado em como esta metodologia seria desenvolvida e seus objetivos, arguindo-lhes dá concordância em participar da atividade, importância e finalidades dessa intervenção. Em seguida, foi lançada a proposição para que pudessem responder individualmente suas compreensões sobre a “alimentação saudável e sustentabilidade”.

Após concluírem as escritas de suas concepções iniciais, os participantes formaram duplas, em decorrência da presença do número de estudantes matriculados. As duplas discutiram suas respostas/conceitos apresentados, no intuito de que fosse realizada uma nova construção tomada como definição/conceito compreendido pela dupla. Nesse momento, fizeram a leitura de suas definições e uma síntese foi construída, tomada a partir das argumentações dialógicas apresentadas pelas duplas e formalizada agora como um único grupo.

No segundo momento, os estudantes participaram de uma roda de conversa e exposição, tomando notas dos embasamentos teóricos sobre o tema, momento esse realizado por meio de slides com projeções em multimídia, estabelecendo-se a abertura para participação de forma dialógica de todos. Por último, foi solicitado que o grupo fizesse uma ressíntese, colocando novos saberes construídos nesses diálogos estabelecidos entre os pares e a exposição teórica.

Percebemos nesse encontro a presença de diferentes narrativas e concepções conceituais, como uma constante tanto no momento individual quanto na construção coletiva, narrativas estas oriundas de diferentes lugares de fala e formas de expressões. Um movimento dialógico de construção diante das concepções trazidas e fortalecidas nas novos conceitos estabelecidos por cada um dos participantes.

Compreendo por minha própria construção conceitual acerca da alimentação saudável e sustentável, como sendo um caminho de escolha pessoal em prol do bem-estar e da condição de saúde, mas com a preocupação das necessidades sustentáveis de manutenção planetária. Durante a vivência várias conexões foram religadas e ideias que iam de encontro as falas dos participantes, dessa necessidade de pensarmos localmente e conectando-nos com o global para um futuro mais prospectivo para todos nós.

Me interligo a partir dessas conexões e narrativas trazidas, nesta vivência da necessidade de reformarmos nossos pensamentos e atitudes, para compormos esse futuro mais sustentável frente aos desafios que temos na atualidade e, englobam uma escala que vai do local ao global e retroagem em seu alcance global, desse modo é preciso pensar na incerteza do amanhã nos torna conscientes das necessidades de reações e de trabalhar as incertezas. Edgar Morin confirma tais convicções ao afirmar que “a reforma necessária do pensamento é aquela que gera um pensamento do contexto e do complexo.” (Morin, 2007, p.21).

Outro momento importante foi a vivência de construção de um mapa conceitual tendo por base um artigo sobre a problematização Freireana, de autoria de Ana Paula Solino e Simoni Tormölhem Gehlen, publicado no ano de 2015 e intitulado “O papel da problematização freireana em aulas de ciências/física: articulações entre a abordagem temática freireana e o ensino por investigação”. Após essa leitura do artigo, os estudantes fizeram destaques de conceitos referentes à temática da problematização em Freire, dialogando entre eles sobre o que estes representam. Em seguida, articulou-se os conceitos em seus níveis hierárquicos para montagem coletiva de um mapa conceitual, e tomou-se como base a problematização em Freire.

Um debate dialógico bem importante entre os estudantes e os docentes foi estabelecido e nessa articulação, puderam ter outras compreensões da temática e da composição do artigo proposto. Puderam visitar e reformular, a todo momento, a montagem do mapa, verificando as proposições e, se, os conceitos estavam bem relacionados.

Percebo a partir da minha própria formação docente o quanto foi enriquecedor esses momentos de trocas em sala de aula e bem importante a escuta atenta das narrativas

trazidas pelos estudantes, das observações e projetos pensados e desenvolvidos nas escolas em que estavam realizando seus estágios, pois tínhamos, eu e a docente titular a preocupação de revisitar como estavam sendo as experiências nessas escolas, quais eram os desafios e as possibilidades eles conseguiam trazer desses espaços.

Tive a possibilidade de revisitar a partir das próprias narrativas dos estudantes, o como foi minha formação inicial e hoje a prospecção dessa nesta formação continuada, voltando-me a refletir sobre minha própria prática e, desse espaço formativo poder estabelecer novos conhecimentos e enxergar novas possibilidades. Foram momentos de ricos diálogos construídos entre nós e fortalecem minhas escolhas, de poder estar na educação básica, enfrentar as dificuldades diárias do ser docente e, ao mesmo tempo compreender, a partir de outras narrativas, caminhos e novas direções tomadas com essa vivência no ensino superior.

CONSIDERAÇÕES (IN)CONCLUSIVAS

Nessas práticas complexas e dialógicas percebeu-se a construção e reconstrução dos conceitos como encaminhamento de novas compreensões acerca das temáticas. Visualiza-se uma transição conceitual que partia de uma linearidade para concepções mais elaboradas, isso demonstrou o estabelecimento de relações dialógicas entre as etapas da sequência didática e na construção dos mapas proposta com princípios que fundamentam a complexidade e um novo olhar paradigmático.

Ao concluirmos as atividades propostas, os estudantes expressaram que, além de experienciar possibilidades de estratégias de ensino, compreenderam o processo da metodologia que está entrelaçada na construção dos mapas conceituais. Os mesmos relataram não ter conhecimento profundo de como construir os mapas e o quanto ficou mais clara a temática da problematização como possibilidade de utilizarem ambas abordagem em sala de aula.

O estágio foi bastante proveitoso, considero uma experiência bem oportuna para o desenvolvimento do profissional docente, criando possibilidades e discussões em temáticas importantes que envolveram o objeto de pesquisa, além de como docente no

ensino de ciências, pesquisador e pós-graduando, sou confiante na minha formação inconclusa e inacabada (Freire, 2016) e, em poder ampliar experiências no ensino superior, no contato com os estudantes e conhecendo outros professores, no planejamento e execução de projetos e das aulas. Vale ressaltar também que o estágio serviu como ponto de partida para auxiliar concursos e seleções ao ensino superior.

Acredito, ao mesmo tempo que tive oportunidade de aprender, pude contribuir em processos formativos de outros estudantes da graduação e, futuros professores e professoras, frente as ricas discussões ocorridas nas aulas, dos textos e temáticas discutidas. Nessa perspectiva, asseguro-me nas ideias de Passegi (2011) quando afirma “a experiência, em nosso entendimento, constitui-se nessa relação entre o que nos acontece e a significação que atribuímos ao que nos afetou.” (p.149), tendo em vista as conexões estabelecidas e novos horizontes abertos nessa experiência formativa.

Nesse diálogo de espaço formativo e intelectual asseguro-me nas palavras de Josso (2010, p. 31) de que “a formação intelectual efetua-se na conscientização de nossa capacidade reflexiva, ela integra este questionamento sistemático a uma atividade compreensiva, explicativa mesmo, e subordina esta competência a uma intencionalidade.” Percebo o momento desse estágio como enriquecimento intelectual e pessoal, um diálogo oportuno teórico e prático, experienciado nas interlocuções e explicações nesse momento formativo.

Outro destaque, é a importância de buscar, por meio das pesquisas e estudos contínuos, por parte do docente no estágio, para melhor em sua profissionalização e sua prática, no sentido de oferecer um consistente aporte teórico-prático aos estudantes e servindo como aporte para reflexividade docente. Como observei na ação contínua da professora titular da disciplina a preocupação de ofertar conteúdos de melhor qualidade aos discentes, e voltados para formação pessoal e profissional, nas diferentes temáticas que nortearam a disciplina.

Um momento ímpar, considerando essa experiência formativa de importância e com contribuições significativas em minha formação profissional e prática docente, proporcionada pela professora e também orientadora durante todo o período do estágio e

muito mais para minha formação como pós-graduando e pesquisador, onde pude (re)conhecer e refletir sobre novas possíveis estratégias na prática docente.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 40 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para si**. Marie-christine Josso; trad. Albino Pozzer; coord. Maria Helena Menna Barreto Abrahão. – Porto Alegre, EDIPUCRS: 2010.

JOSSO, Marie-Christine. Histórias de vida e formação: suas funcionalidades em pesquisa, formação e práticas sociais. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 05, n. 13, p. 40-54, jan./abr. 2020. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n13.p40-54. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/8423>. Acesso em: 15 mai. 2024.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento** / Edgar Morin; tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre, Sulina – 2005.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. / Edgar Morin, Maria da Conceição de Almeida, Edgard Assis de Carvalho (Orgs.) - 4ª edição - São Paulo: Cortez. 2007.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Sequência Didática Interativa no processo de formação de professores**, 1 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8697>. Acesso em: 14 jan. 2023.

SOLINO, Ana Paula; GEHLEN, Simone Tormölhen. O papel da problematização freireana em aulas de ciências/física: articulações entre a abordagem temática freireana e o ensino de ciências por investigação. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v.21, n.4, p.911-930, 2015. DOI 10.1590/1516-731320150040008 Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/G7RT7TN5Pdz58qNKG5WwRZk/abstract/?lang=pt#>.
Acesso em 10 abr. 2024.